

VISÃO DO CORREIO

Maio Amarelo e paz no trânsito

Neste mês que se inicia, o Brasil entra em mais uma edição da campanha Maio Amarelo, iniciativa que tem o intuito de alertar sobre um mal antigo e disseminado na sociedade brasileira: a violência no trânsito. Em um país eminentemente urbano e com graves carências de transporte público, a convivência entre motoristas, ciclistas, motociclistas e pedestres tem se mantido perigosa, quando não trágica. A campanha vem em momento oportuno, pois a realidade das vias preocupa. Após um período de arrefecimento, o trânsito brasileiro voltou a matar mais. Nos últimos anos, o Brasil vinha apresentando uma redução expressiva no número de mortes. Dados compilados pelo Observatório Nacional de Segurança Viária indicam que, desde 2015, a quantidade de óbitos por ano ficava abaixo da casa dos 40 mil. A partir de 2020, no entanto, a brutalidade sobre rodas voltou a recrudescer. Em 2022, informa o Ministério da Saúde, 34 mil pessoas pereceram ante o descontrole de motoristas a conduzir de forma descontrolada uma máquina que pode se tornar uma arma letal.

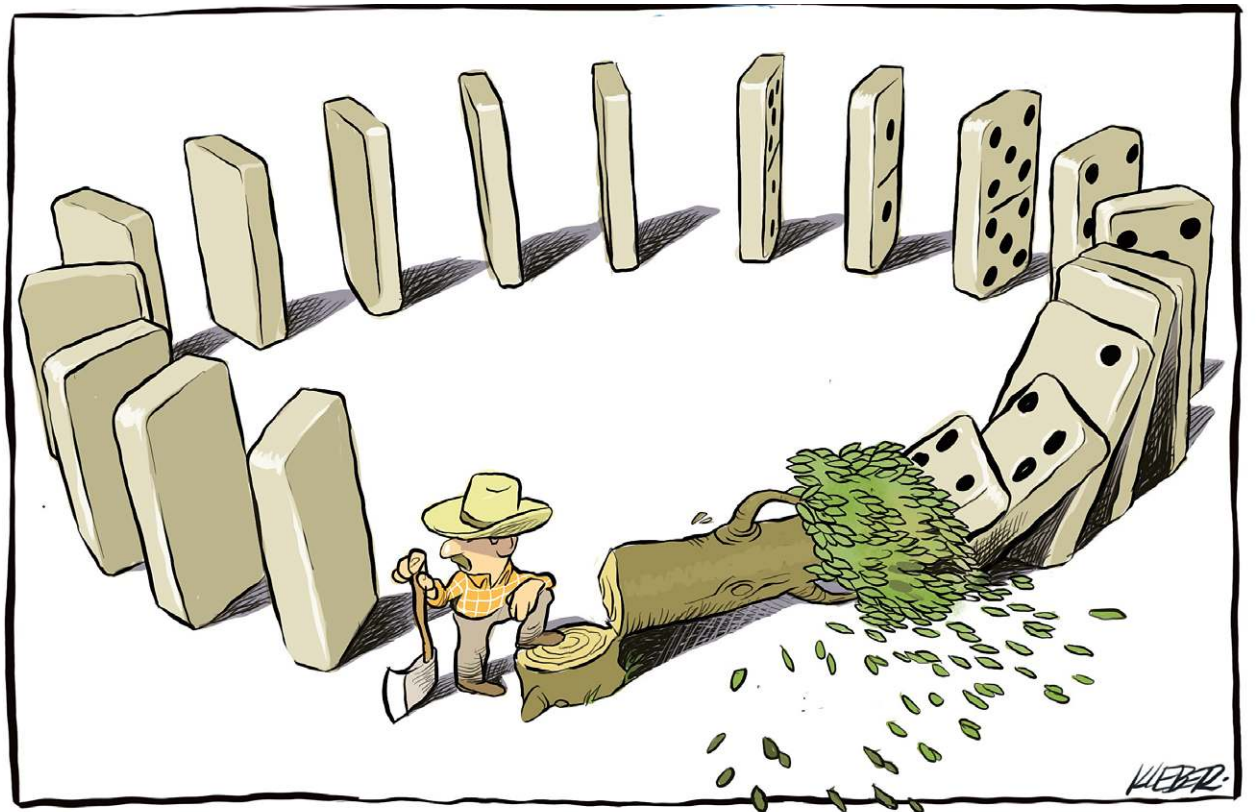
É um cenário aterrador. A cada 15 minutos, em média, um brasileiro perde a vida por conta de algum "acidente". E nem está inclusa nessa estatística a quantidade de feridos. Em 2022 foram mais de 212 mil internações, ao custo de R\$ 350 milhões anuais. "São R\$ 350 milhões que poderiam ser investidos em construção de hospitais, unidades", alertou a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do ministério, Ethel Maciel,

durante o lançamento da campanha Maio Amarelo na última quinta-feira.

No cotidiano brasileiro, não faltam histórias para corroborar esse cenário desolador. Os moradores de Paraopeba (MG) ainda estão de luto pela morte do ciclista Thauan Maciel, 26 anos, atropelado na terça-feira por uma van no acostamento da BR-040 enquanto treinava com amigos. Dois amigos de Thauan, também ciclistas, seguiam hospitalizados até o fim da semana. Em Brasília, no início de abril, cinco ciclistas também foram varridos por um motorista. O exame de alcoolemia constatou que o responsável pelo atropelamento estava bêbado. Mais: o condutor já tinha em seu histórico uma morte por atropelamento. E dirigia há anos sem carteira de habilitação válida.

Mas talvez tenha ocorrido em São Paulo a história mais emblemática sobre a gravidade da violência no trânsito. Após reiterados pedidos da polícia, a Justiça decretou a prisão de Fernando Sastre de Andrade Filho, condutor do Porsche que matou um motorista de aplicativo ao chocar-se com o veículo a mais de 150km/h. As circunstâncias do acidente — indícios de embriaguez, conduta equivocada das autoridades, tentativa de fuga do local — explicam quão grave é a situação no trânsito brasileiro.

Não por outra razão que o tema da campanha Maio Amarelo, este ano, é "Paz no Trânsito começa por você". É um apelo para que os brasileiros tenham mais responsabilidade e empatia quando estiverem ao volante. Trata-se de um compromisso com a vida, bem maior e intransferível em uma sociedade civilizada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.af@dabr.com.br

Racismo

A mão de obra negra segue sendo a mais barata no Brasil, assim como a carne negra, cantada pela saudosa e inesquecível Elza Soares. Consta-se que as políticas públicas pela igualdade de raça/cor não têm sido exitosas. Não conquistaram o setor privado nem mesmo a estrutura das instituições de Estado, numa clara e incontestada preservação do racismo. Essa compreensão fica bem explícita ao ler o artigo *População negra: a mão de obra mais barata do mercado*, na edição do Correio do último dia 4. As barreiras que impedem a ascensão dos negros nos mais diferentes postos de trabalho são preservadas pelo preconceito e pelo racismo. A pele escura continua sendo critério de avaliação negativa para os profissionais, ainda que o saber e a experiência sejam notórios e, materialmente, comprovados. O racismo, hoje fortalecido pelo neofascismo e neonazismo crescentes no país, é alimentado pela extrema direita, infiltrada nas instituições de Estado e, principalmente, no Congresso Nacional. Até quando a intolerância à pluralidade étnica-racial do Brasil será pano de fundo do palco Brasil, que insiste em encenar a hipócrita peça intitulada democracia racial?

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Planejamento

A marca do planejamento de um país, com sua prática permanente, serve para consolidar atividades e projetos com melhores resultados. Há a conveniência de sempre ter o melhor, sendo global e abrangendo o máximo possível das atividades planejadas. Portanto, deve-se ter sempre acompanhamento do que está sendo realizado. O ministério competente, o do Planejamento, é que deve acompanhar tudo que estiver sendo realizado, sempre tendo a avaliação como base e para melhorar o planejamento, pois a avaliação serve sempre para aprimorar esse processo. Numa linha de conclusão, é preciso ter o Ministério do Planejamento como alimentador do melhor em projetos e atividades para o país.

» **José de Jesus de Moraes Rêgo**
Asa Norte

Filhos

Ter filhos para ser amparado na velhice é ideia da geração baby boomer. Não funciona. Filhos vão embora tomar o próprio rumo. Sobre síndrome do ninho vazio, criando pets, os amiguinhos sempre "bebês". E esperar pelo amparo dos filhos. Isso vai ser tremenda decepção, depressão. Pais não são donos dos filhos. Até a maioridade, eles criam e, depois, o mundo toma. Dispensem esperar para não se decepcionar. As possibilidades são infinitas. Na pior das hipóteses, das mais cruéis, os filhos vão olhar os pais idosos para ver como fica favorecido com a herança. O mundo é como é, não como queríamos que ele fosse. Ver o real é menos sofrimento interior.

» **Sueli Krishna**
Brasília

Herança

Acho que o Senado deve alterar o projeto de mudança no Código Civil que prevê que viúvos e viúvas não tenham direito à herança e deixar como está hoje, haja vista que muitos filhos assumem a herança e deixam seus pais sem a devida proteção patrimonial para que continuem a sua vida com aquilo que ajudaram a construir. Como a esposa (viúva) que tudo fez no difícil trabalho doméstico para que o marido pudesse adquirir o patrimônio do casal. Agora, querem deixá-la desamparada. Isso é um absurdo.

» **Jair Gonçalves**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tsunami, tornados, terremotos, calor extremo, nevascas, temporais sem fim, seca extrema. Não é ficção, é vida real.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

As catástrofes climáticas evidenciam o quão importante é o zelo pelo meio ambiente e por políticas públicas adequadas à habitabilidade no planeta.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Tenho a impressão de que, a qualquer hora, uma cidade do Rio Grande do Sul vai ser completamente inundada e desaparecer. Que agonia! Imagina como devem estar aflitas as pessoas que moram nesses lugares.

Jovita P. Fernandes — Núcleo Bandeirante

O DF produz queijo, vinho, café, um monte de frutas e verduras e produtos criados com eles. Cada vez mais, deixamos de ser apenas a cidade do funcionalismo público.

Vitor M. S. Santana — Taguatinga

Pelas reportagens, a última vez que a pousada irregular da W3 Sul recebeu visita do DF Legal foi em 2019. Ou seja, há cinco anos. Quem pratica atividade irregular na cidade parece ter motivos para não se preocupar.

Eliana Silveira — Riacho Fundo 1

Mais de 11 mil pessoas se vacinaram no DF após a ampliação do público. Isso é o certo. Assim, acaba a gripe.

Juvenília Araújo — Bahia



ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

Precisamos ouvir os recados da natureza

O meio ambiente não sofre calado. As imagens chocantes das inundações no Rio Grande do Sul são recados para todo o mundo, não só para o Brasil, tampouco para os que habitam a região atingida. Já faz tempo que a natureza envia sinais. Enquanto muitos tapam olhos e ouvidos, ignorando a ciência e os avisos, pessoas sofrem, perdem tudo o que construíram ao longo da vida, saem de suas casas inundadas ou levadas pelas águas, enterram parentes e vizinhos.

As tragédias são recorrentes e deixam sequelas cada vez maiores. É de uma tristeza imensa o que temos visto nos últimos dias. Nossos irmãos brasileiros, cidadãos do mundo, correndo de seus lares, esperando nos telhados por um resgate que pode demorar horas, agarrados a poucos pertences ou a nada mais. Não há ajuda que seja suficiente para quem perdeu tudo ou quase tudo — ao menos não para superar o trauma.

Agora de fato é hora de ajudar financeiramente ou com donativos. Aderir a campanhas e às mobilizações dos artistas e entidades que chamam ao dever público de auxiliar quem mais precisa neste momento.

A Defesa Civil contava, até ontem, 281 municípios afetados, quase 33 mil desalojados e 56 mortos, além de

muitos desaparecidos e feridos. Mais de 300 mil pessoas estão sem luz. Aeroporto e rodoviária de Porto Alegre estão fechados. Transporte público também está suspenso e há inúmeros trechos de rodovias danificados ou interrompidos. Pesquisas de universidades estão ameaçadas. Ninguém sabe o que restará quando a água baixar, além de muita lama e destruição.

É uma calamidade pública de enormes proporções, provocada por uma combinação de fatores meteorológicos, como a temperatura recorde do planeta em abril, o aquecimento do Oceano Atlântico, entre outros eventos causados pela mudança climática. Todos nós precisamos, além de ajudar a população da região, acordar para os sucessivos alertas da ciência, que prevê cada vez mais eventos catastróficos.

Ainda há tempo de barrar essa tragédia anunciada. Os países desenvolvidos têm obrigação de liderar essa marcha para salvar o planeta. Mas cada um de nós deve fazer um esforço para consumir menos. Não precisamos de tanto assim, além de um lar, comida na mesa, proteção à saúde e dignidade. Cobrar das autoridades ações de proteção à natureza é urgente. Que essa seja uma bandeira de luta e que lembremos disso ao analisar a pauta das campanhas dos políticos.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br